LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

CHILDREN´S LITERATURE: CONTRIBUITIONS TO LITERACY AND LITERACY DEVELOPMENT OF STUDENTS WITH LEARNING GAPS

LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUCIONES A LA ALFABETIZACIÓN Y ALFABETIZACIÓN DE ESTUDIANTES CON PROBLEMAS DE APRENDIZAJE

Andreia Batista da Silva[1]
Andréa Martins Lameirão Mateus[2]

RESUMO
Este artigo aborda a relevância da literatura infantil e suas contribuições no processo de alfabetização e letramento de alunos com defasagem de aprendizagem nos anos finais do 1º ciclo do Ensino Fundamental (4º e 5º ano). Para o procedimento desse trabalho foi utilizado a pesquisa bibliográfica com o intuito de compreender o objetivo em estudo. A literatura infantil tem o poder de estimular a imaginação, desenvolver competências e habilidades, além de promover a criatividade. A defasagem no processo de alfabetização e letramento no Brasil, agravada pela pandemia de Covid-19, demanda soluções a longo prazo. O presente trabalho propõe estratégias pedagógicas, como projetos, metodologias ativas e sequências didáticas, que utilizam livros infantis em sala de aula. Também é feita uma reflexão sobre o contexto histórico da literatura infantil, a relação entre alfabetização e letramento, e a importância da literatura infantil na aquisição da leitura e escrita.
PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil; alfabetização; letramento.

ABSTRACT
This article discusses the relevance of children´s literature and its contributions to the process of literacy of students with learning gaps in the final years of the 1st cycle of Elementary School (4th and 5th grade). The bibliographic research was used to understand the objective of this study. Children´s literature has the power to stimulate imagination, develop skills and abilities, and promote creativity. The learning gap in literacy and literacy in Brazil, exacerbated by the Covid-19 pandemic, requires long-term solutions. This paper proposes pedagogical strategies, such as projects, active methodologies, and didactic sequences, that use children´s books in the classroom. It also reflects on the historical context of children´s literature, the relationship between literacy and literacy, and the importance of children´s literature in the acquisition of reading and writing.
KEYWORDS: children's literature; literacy.

RESUMEN
Este artículo aborda la relevancia de la literatura infantil y sus aportes a la lectoescritura y al proceso de lectoescritura de estudiantes con dificultades de aprendizaje en los últimos años del 1er ciclo de Educación Primaria (4° y 5° básico). Para el desarrollo de este trabajo se utilizó una investigación bibliográfica con el fin de comprender el objetivo objeto de estudio. La literatura infantil tiene el poder de estimular la imaginación, desarrollar habilidades y destrezas y promover la creatividad. La brecha en el proceso de alfabetización y alfabetización en Brasil, agravada por la pandemia de Covid-19, exige soluciones a largo plazo. El presente trabajo propone estrategias pedagógicas, como proyectos, metodologías activas y secuencias didácticas, que utilizan libros infantiles en el aula. También reflexiona sobre el contexto histórico de la literatura infantil, la relación entre alfabetización y alfabetización, y la importancia de la literatura infantil en la adquisición de la lectura y la escritura.
PALABRAS CLAVE: literatura infantil; alfabetización; alfabetismo.

[1] Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Brasil. Orcid: 0009-0002-4197-7320
[2] Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Brasil. Orcid: 0000-0002-9376-8451

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 169-192, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.169-192

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Literatura Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades criativas das crianças. Desde cedo, elas possuem uma capacidade inata de imaginar histórias, criar personagens e inventar lugares fantásticos. No entanto, ao ingressarem na escola, muitas vezes são inseridas em um contexto que prioriza o ensino de leitura e escrita de forma mecânica, deixando de lado a riqueza e o encanto que a literatura pode proporcionar. Dessa forma, ao invés de serem apresentadas a histórias que as transportem para um mundo mágico e literário, as crianças são ensinadas a adquirir a competência leitora através do contato com sílabas isoladas que, quando juntas, formam palavras. De fato, esse processo de codificar e decodificar pode ser necessário, porém, é importante questionar se essa é a única forma de alfabetizar. Mas, será que esse é o caminho certo para alfabetizar? Qual é o papel da Literatura Infantil no contexto escolar? Qual o conceito de Literatura Infantil e como deveria ser desenvolvida em sala de aula?

De fato, a literatura contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, haja vista que *"(...) provoca conhecimento, autoconhecimento e deleite, os quais se constituem ganhos ao desenvolvimento humano e funcionam como argumentos na defesa de um ensino com a presença intensa da literatura".* (Porto: 2014). Sendo assim, além de ser prazerosa, a literatura desperta o desenvolvimento do conhecimento e as crianças precisam ter contato diariamente com a literatura em espaço de aprendizagem escolar.

É indiscutível que promover o ensino de literatura no 1º ciclo do Ensino Fundamental é, decerto, um grande desafio, haja vista a necessidade de organizar métodos didáticos de desenvolvimento em processo de alfabetização. Sendo assim, é relevante citar que, comumente, a literatura é trabalhada em livros didáticos apenas como mera forma de localizar informações no texto, sem levar em consideração a forma, a literalidade e a importância da literatura como aspecto formador da mente das crianças. É evidente que existe uma defasagem histórica em relação ao processo de alfabetização no Brasil e isso sofreu um agravamento enorme em consequência dos impactos provocados pelo biênio (2020 a 2022) de aulas remotas para o enfrentamento da pandemia ocasionada pela Covid- 19. Com isso, o presente artigo foi desenvolvido com o intuito de apresentar propostas didáticas de uso de livros literários em sala de aula, tendo como objeto de estudo analisar as contribuições da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento com ênfase nos alunos com defasagem de aprendizagem, sendo elas propostas propositivas que podem ser adaptadas a diversas realidades da educação escolar.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 169-192, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.169-192

Levando-se em consideração esses aspectos, o presente trabalho apresenta algumas hipóteses didáticas para o desenvolvimento da Literatura Infantil em sala de aula e busca compreender a sua relevância no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento em contexto escolar, bem como entender o conceito de Literatura Infantil e seu contexto histórico. Outro aspecto a ser abordado é a relação entre alfabetização e letramento, de modo a relacionar a literatura destinada às crianças e o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuem para o domínio da leitura e escrita por parte dos alunos.

Para Nelly Coelho (2000, p. 10):

> (...) pode-se afirmar que a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a *palavra* (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a *especificidade do humano*. Além disso, sua eficácia como instrumento de formação está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a *leitura*.

Desse modo, é relevante citar que a formação do leitor vai além da mera decodificação de palavras, está relacionada ao desenvolvimento da mente humana no que tange as habilidades relacionadas ao pensamento, ao estímulo de ideias e despertar da imaginação. Sendo assim, a literatura infantil é de grande relevância no processo de alfabetização e letramento, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, amplia o vocabulário, estimula a compreensão e interpretação de textos variados e desperta o gosto pela leitura desde cedo.

É relevante ressaltar que, para a elaboração deste artigo foi empregada uma metodologia qualitativa pautada no uso de referenciais bibliográficos, com ênfase em uma abordagem propositiva. Por meio do resultado do tema investigado é possível compreender a necessidade de aprender literatura infantil em espaço escolar para desenvolver habilidades e competências que contribuam no processo de alfabetização e letramento. Dentro deste contexto, este trabalho procura fazer uma contribuição na área de Literatura Infantil, de modo a promover reflexões sobre propostas de ensino e aprendizagem de alfabetização e letramento com o uso de livros literários em contexto escolar para sanar a defasagem de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental I.

Em síntese, este artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, apresentação da Literatura Infantil, seu contexto histórico e seu objetivo de estudo; posteriormente, tecemos alguns aspectos que relacionam alfabetização e letramento, ademais, será abordado a relação entre literatura, alfabetização e letramento; em seguida, as possibilidades de uso de livros literários em sala de aula; e, por fim, as considerações finais.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 169-192, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.169-192

A LITERATURA INFANTIL

Pensar em Literatura Infantil, e como ela pode ser desenvolvida em sala de aula é, de fato, propiciar inúmeras ideias e possibilidades. Entretanto, torna-se indispensável observar alguns aspectos pertinentes para este trabalho através de um breve relato da história da Literatura Infantil no Brasil, bem como a sua importância na formação do leitor. Neste sentido, surgem alguns questionamentos: Qual a relevância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da criança? Como têm sido a Literatura Infantil na escola? O que a BNCC fala a respeito da Literatura?

Segundo Nelly Coelho (2000, p. 27), *"A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (...)".* Efetivamente, toda criança deve ter contato com a arte para que amplie seus horizontes e desenvolva habilidades e criatividade, para que possa vivenciar tudo aquilo que a sua imaginação for capaz, seja realidade ou fantasia. Assim, a Literatura Infantil proporciona infinidades de possibilidades trabalhando aspectos extremamente relevantes para o desenvolvimento da criança.

De fato, a relevância da literatura infantil reside em diversos aspectos, desde o fato de desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, de modo a estimular a imaginação, a criatividade e a capacidade expressiva, até a formação de valores propiciando a reflexão sobre respeito, amizade e solidariedade. Também por meio da literatura infantil as crianças podem ter acesso a diferentes culturas e ampliar seus horizontes, de modo a apreender sobre o respeito à diversidade. É válido ressaltar também que a literatura infantil é uma poderosa ferramenta capaz de despertar o gosto pela leitura desde cedo, o que é essencial para o desenvolvimento intelectual das crianças. Sendo assim, a literatura infantil é de extrema importância por proporcionar educação, entretenimento e inspiração contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, criativos e críticos.

Peter Hunt em sua obra *"Crítica, Teoria e Literatura Infantil"* faz o seguinte questionamento: *"Por que estudar a Literatura Infantil?"* (HUNT: 2010, p.36) e logo em seguida responde que *"A melhor resposta: porque é importante e divertido. Os livros para criança têm, e tiveram, grande influência social e educacional (...)".* (HUNT: 2010, p.36). Dessa forma, valida-se a importância de se produzir pesquisa com o foco em analisar e

compreender o texto literário infantil, bem como o processo de desenvolvimento do leitor mirim. Hunt também afirma que

> Definimos literatura infantil segundo nossos propósitos – o que, no fim das contas, é o princípio das definições: dividir o mundo segundo nossas necessidades. A literatura infantil, por inquietante que seja, pode ser definida de maneira correta como: livros lidos por; especialmente adequados para; ou especialmente satisfatórios para membros do grupo hoje definido como crianças. Entretanto, tal definição complacente não é muito prática, já que obviamente inclui todo texto lido por uma criança, assim definida. (HUNT: 2010, p. 88).

Sendo assim, o foco da literatura infantil é a produção literária que atenda às necessidades e interesses do público mirim. Dessa forma, proporciona histórias e narrativas que se adequam à faixa etária, de modo a trazer personagens e situações compreensíveis aos pequenos leitores. É certo que a mesma estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. De fato, ao tecer sobre a Literatura Infantil é necessário enfatizar que por muito tempo essa literatura foi questionada e muitas vezes subestimada e deixada de lado. Mas, é pertinente considerar os registros de surgimento da Literatura Infantil Brasileira.

No final do século XIX, surgiram os registros dos primeiros livros escritos específicos para o público infantil brasileiro. Antes disso, a literatura destinada às crianças no Brasil recebia influência de obras estrangeiras, como por exemplo os contos de fadas da Europa. Já no século XX os autores brasileiros dedicaram a produzir obras voltadas para o desenvolvimento dos primeiros livros infantis brasileiros. Segundo Zilberman,

> Centenária, a literatura infantil brasileira oferta ao leitor atual um acervo respeitável de boas obras, para serem lembradas por adeptos de várias gerações. Vale a pena recapitular sua trajetória, para entender as qualidades que exibe aos leitores contemporâneos de todas as idades. (ZILBERMAN: 2005, p.11)

É notável que a literatura infantil brasileira oferece aos leitores atuais um acervo notável de obras que são lembradas e apreciadas por adeptos de várias gerações, sendo que essas obras são marcadas por sua qualidade literária, criatividade e relevância abordando temas variados capazes de despertar a imaginação das crianças. De fato, a literatura infantil do Brasil também reflete a diversidade cultural do país com histórias que contemplam diferentes regiões e tradições. Sendo assim, a literatura infantil brasileira possui um patrimônio literário que atravessa gerações e proporciona leituras capazes de encantar e tornar-se significativas tanto para crianças quanto para adultos.

De que maneira se produz um livro infantil? No processo de escrita de um livro para crianças, o escritor precisa levar alguns pontos em consideração, pois

> (...) os leitores precisam se reconhecer nas personagens, há limites para mexer com a temporalidade, e a ação precisa ter um mínimo de coerência. Outra questão é crucial: o leitor também traz algum tipo de experiência, uma bagagem de conhecimentos que precisa ser respeitada, caso contrário se estabelece um choque entre quem escreve e quem lê, rompe-se a parceria que só dá certo se ambos se entendem. Se o escritor contradisser demais as expectativas do leitor, esse rejeita a obra, que pode ficar à espera de outra oportunidade ou então desaparecer da história. (ZILBERMAN:2005, p.13-14)

Sendo assim, ao escrever um livro destinado ao público infantil, o autor necessita considerar que os leitores necessitam se identificar com as personagens da obra e para que se tenha sucesso e boa recepção por parte dos leitores mirins é preciso uma parceria entre o escritor e o leitor de modo que ambos consigam se entender. Assim, as expectativas do leitor devem ser atendidas, sem correr o risco de contradições ou ruptura das mesmas.

Para Peter Hunt

> Os significados literários são frequentemente emotivos ou impressionistas, tanto conotativos como denotativos; e assim os significados literários são também quem os leitores são, onde eles estão, quando e por que leem são o quanto os leitores conhecem, o quanto já leram e o quanto desejam ler; e são a capacidade de entendimento que os leitores possuem – todos fatores que contribuem para a formação do sentido. (HUNT:2010, p. 98).

É interessante explanar que os significados literários se referem às interpretações e sentidos que podem ser extraídos de uma obra literária e trata-se de um processo totalmente subjetivo e podem variar de leitor para leitor de acordo com as suas experiências, perspectivas e conhecimento cultural. Por isso, os significados literários são moldados pela identidade do leitor, seu contexto, momento e motivação para a leitura e são influenciados pelo conhecimento prévio, suas experiências de leituras passadas e a capacidade de compreensão de cada leitor que são os fatores que contribuem na formação do sentido.

É válido ressaltar que

> No começo, a literatura infantil se alimenta de obras destinadas a outros fins: aos leitores adultos, gerando as adaptações; aos ouvintes das narrativas transmitidas oralmente, que se convertem nos contos para crianças; ou ao público de outros países, determinando, nesse caso, traduções para a língua portuguesa. Há um último segmento que vale a pena citar: as obras destinadas à escola. (ZILBERMAN, 2005, p.18)

De fato, sabe-se que, no início, a literatura infantil muitas vezes se baseava em obras destinadas a outros públicos e isso inclui as adaptações de obras para adultos, como contos e romances que sofreram modificações para atender aos interesses das crianças. Além disso, muitas histórias foram transmitidas oralmente antes do registro escrito e essas narrativas orais

também foram adaptadas ao público infantil. É relevante destacar ainda que algumas obras foram produzidas a partir da inspiração em obras de outros países e foram traduzidas para nosso idioma. Um outro ponto interessante a se enfatizar é justamente o papel da literatura infantil nas escolas, pois muitas obras são produzidas especificamente com a finalidade de serem utilizadas em ambiente educacional, objetivando educar, entreter e desenvolver habilidades de leitura, escrita, compreensão dos pequenos leitores.

Segundo Zilberman (2005, p. 40) *"O folclore foi, desde o começo da literatura infantil brasileira, um dos tesouros de que os escritores se socorreram, quando queriam produzir textos capazes de atrair o novo público. (...)".* Desse modo, os escritores utilizavam o folclore brasileiro para criar histórias capazes de cativar e envolver o público infantil, o que se tornou uma fonte de histórias e personagens que contribuiu para o desenvolvimento da literatura infantil brasileira.

Se tratando do objetivo da Literatura Infantil, é de grande relevância observar que ela tem o intuito de proporcionar às crianças uma experiência literária capaz de desenvolver habilidades de competências de forma significativa. Sendo assim, a literatura infantil busca entreter o público mirim através de histórias e personagens capazes de cativar e emocionar despertando pelo prazer da leitura e pela capacidade imaginativa, bem como desenvolver a linguagem e a alfabetização, haja vista que por meio dos contato com diversos livros e histórias as crianças podem apreender habilidades de linguagem, aprender novas palavras de modo a enriquecer o vocabulário, desenvolver a capacidade de compreensão e expressar-se de forma oral e escrita. É interessante destacar ainda que a literatura infantil pode abordar temas variados e fazer com que as crianças tenham contato com valores sociais e emocionais para que possam lidar com as suas próprias emoções e refletir sobre questões relacionados aos aspectos sociais promovendo a reflexão e a empatia.

Portanto, abordar a literatura infantil coloca em foco outros aspectos que são importantes para o desenvolvimento das crianças, entre eles o processo de alfabetização e letramento. Dessa forma, é necessário discursar acerca da importância da leitura, da alfabetização e do letramento bem como as estratégias de uso da literatura infantil em sala de aula, temas esses que serão relacionados e apresentados nos tópicos a seguir.

LITERATURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sabe-se que abordar a literatura, a alfabetização e o letramento, é interessante por várias razões, entre elas, a importância da leitura, haja vista que o ato de ler está

intrinsecamente ligado à literatura, e essa por sua vez desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, a literatura pode contribuir de forma significativa na formação do conhecimento, despertando a imaginação e promovendo o conhecimento de novas palavras, ampliando o vocabulário e a aquisição de habilidades de compreensão e interpretação de textos variados.

É relevante destacar que a alfabetização trata do processo de desenvolvimento necessário para que as crianças aprendam a ler e escrever, e discutir sobre a alfabetização é importante para analisar as possibilidades e estratégias eficazes e capazes de desenvolver as habilidades de leitura e escrita, bem como alternativas possíveis para fazer com que esse processo de ensino e aprendizagem possa acontecer em um ambiente propicio e motivador.

Sendo assim, é de grande importância relacionar literatura, alfabetização e letramento, e destacar que o letramento é algo além da alfabetização, pois não é apenas o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever e envolve o processo de compreensão e o uso da linguagem em situações reais em contextos sociais diversos por meio de competências e habilidades diversificadas entre elas leitura crítica e a comunicação.

Dessa forma, abordar acerca da literatura, alfabetização e letramento torna-se pertinente por possibilitar apresentar a importância da leitura e a discussão de estratégias que podem ser utilizadas em contextos de ensino e aprendizagem para promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita relacionando contextos sociais de uso da língua. Para Peter Hunt (2010, p. 37)

> A literatura infantil possui em si gêneros específicos: a narrativa para a escola, textos dirigidos a cada um dos sexos, propaganda religiosa e social, fantasia, o conto popular e o conto de fadas, interpretações de mito e lenda, o livro-ilustrado (em oposição ao livro com ilustração) e o texto de multimídias. O reconto de mitos e lendas é pouquíssimo encontrado fora do universo da literatura infantil. (...)

Pode-se observar que a literatura infantil possui diversas possibilidades de contato da criança com gêneros textuais variados que vão desde a narrativa específica destinada à escola quanto o reconto de mitos, assim são variados os textos literários destinados ao público infantil.

Sem dúvida, a alfabetização requer o uso de livros, sendo fundamental proporcionar aos alunos uma ampla variedade de leituras, incentivando a imersão nas histórias, promovendo rodas de conversa e cultivando o gosto pela leitura. É observável que, ao considerar a literatura infantil no contexto da alfabetização, fica evidente a importância da

leitura como uma prática ativa e contínua. Mas, como o professor alfabetizador pode promover isso? Como é possível ampliar as possibilidades de leitura para as crianças?

É interessante destacar que uma maneira eficaz para o contato e promoção da literatura infantil em contexto escolar é criar um ambiente com variedades em livros para que as crianças tenham acesso, seja uma caixa com livros, um cantinho da leitura ou mesmo uma biblioteca repleta de livros em que os alunos tenham liberdade de acesso. Também, é relevante enfatizar a importância do professor como mediador que possa criar situações de ensino e aprendizagem e realizar atividades de leitura em sala de aula, seja leitura em voz alta, leitura compartilhada, leitura em duplas ou em grupos ou mesmo contação de histórias. De fato, todas as práticas que envolvam o processo de contato com livros e leituras variadas contribuem de forma significativa no desenvolvimento do gosto pela leitura e nas habilidades de compreensão e interpretação leitora.

É válido citar que uma outra estratégia é diversificar os tipos de textos disponíveis para que os alunos tenham contato, incluindo além de livros, poemas, letras de músicas, revistas, história em quadrinhos, jornais, texto de instruções para montar jogos, entre outros. Todas essas opções ampliam as possibilidades de leitura e possibilitam que as crianças explorem diferentes gêneros literários. Além disso, é importante incentivar a participação ativa dos alunos na escolha dos livros, dando a eles a autonomia e a livre expressão de suas preferências e interesses o que aumenta o engajamento e a motivação para a leitura.

De fato, a infância é uma fase divertida da vida e a literatura infantil pode desempenhar uma enorme relevância no desenvolvimento das crianças, pois estimula a imaginação e a criatividade. Sendo assim, é válido observar que

> (...) convém ainda acentuar que a infância é uma fase extremamente lúdica da vida e que, nesse momento da existência humana, a gente faz a festa é com uma boa história bem contada. Não com sutilezas estilísticas, jogos literários ou modelos castiços do uso da língua – que poderão, mais tarde, fazer as delícias de um leitor maduro". (MACHADO, 2002, p. 13).

Dessa forma, quando o professor apresenta aos seus alunos um ensino voltado para a literatura de forma lúdica, a literatura infantil se torna ainda mais atrativa e envolvente para os leitores mirins em formação, no qual a ludicidade se torna uma ferramenta diferenciada capaz de despertar o interesse das crianças para a leitura ao contemplar histórias divertidas, ilustrações ou atividades cativantes que faz daquele momento algo prazeroso e significativo.

É válido ressaltar que, quando se trata do processo de leitura em contexto de alfabetização e letramento, é notório que o espaço de sala de aula é o ambiente propicio para a

efetivação desse ensino. Sendo assim, sabe-se que o professor precisa preparar o momento de modo a cativar a atenção do público infantil, pois *"(...) ao propor a leitura de um texto, é necessário, antes, preparar as crianças para a leitura, despertando a curiosidade e o interesse pelo tema, e verificando se elas têm os conhecimentos prévios necessários para compreender o texto". (SOARES, 2022, p. 229).* Desse modo, os alunos estarão motivados a participar de forma ativa no processo de leitura, buscando compreender e explorar o texto de maneira significativa o que favorece a conexão entre o texto lido e analisado e os conhecimentos prévios dos alunos, contribuindo para uma leitura diferenciada, efetiva e enriquecedora.

Ao abordar sobre os sentidos da leitura, Rildo Cosson (2022, p. 27), aponta que a leitura envolve o escritor, o leitor e também a sociedade em que estão inseridos, haja vista que

> Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário. (COSSON, 2022, p. 270).

Dessa forma, segundo Rildo Cosson (2022, p. 27), a leitura envolve a troca de sentidos que vão além da relação entre escritor e leitor, pois compreende também o contexto social em que estão inseridos, haja vista que, para o autor, os sentidos estão no compartilhamento dos significados entre os indivíduos no tempo e no espaço. Sendo assim, é válido ressaltar a importância de uma leitura significativa em que o leitor interaja com o livro e possa interpretar e dar o sentido ao texto com base em suas vivências relacionando a contextos culturais e sociais.

Portanto, é nítido que alfabetizar e letrar por meio da literatura é uma abordagem de grande importância para o desenvolvimento das crianças, pois aprender a ler e escrever de maneira lúdica, prazerosa e significativa. Sendo assim, é necessário refletir e buscar alternativas para promover possibilidades de amenizar as defasagens de aprendizagem que fazem com que crianças cheguem ao 4º ou 5º ano (séries finais do Ensino Fundamental I), semianalfabetos e/ou sem as habilidades de leitura e escrita pertinentes ao nível, e é válido levantar algumas hipóteses e possibilidades para trabalhar a literatura aliada a metodologias

diversificadas a fim de contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, de modo a diminuir as lacunas existentes.

DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que os anos de 2020 e 2022, o mundo vivenciou uma crise sanitária que provocou um caos, causado por um vírus letal que acarretou uma pandemia global da Covid 19. Assim, durante os dois anos de enfrentamento, a educação precisou se adaptar de todas as formas possíveis através de aulas remotas, apostilas, ensino híbrido entre outros, pois o ensino presencial foi suspenso naquele período. Dessa forma, mesmo com todo engajamento dos profissionais e educação e as medidas tomadas, todo esse processo gerou ainda mais defasagens no ensino e aprendizagem das crianças, em especial as que estavam em processo de alfabetização e letramento.

É interessante enfatizar que, mesmo antes da pandemia, o Brasil já apresentava uma defasagem de aprendizagem em relação às crianças, mas essa situação se agravou ainda mais durante o período pandêmico e fez com que as crianças se tornassem semianalfabetas. De fato, abordar sobre o processo de alfabetização e letramento no período pós-pandemia é importante, pois possibilita a reflexão do impacto causado pela pandemia no ensino e, é interessante observar que as crianças que ficaram isoladas em casa no decorrer do enfrentamento ao coronavírus, são as que estavam em processo de alfabetização e letramento e que hoje estão nas series finais do Ensino Fundamental I (4º e 5º anos) com muitas dificuldades de aprendizagem, algumas delas, inclusive semianalfabetas.

Uma matéria publicada no site da revista *Exame* em março de 2022 aponta que, após a pandemia, brasileiros apresentam até quatro anos de defasagem educacional. De acordo com a pesquisa os alunos que enfrentam as maiores lacunas de aprendizagem são nos primeiros anos do ensino fundamental I durante o processo de alfabetização. Sendo assim, é observável que os desafios em buscar estratégias, soluções e possibilidades para se promover um ensino e aprendizagem significativas e eficazes para sanar todas essas dificuldades são urgentes e extremamente necessárias para buscar solucionar esse problema na educação básica brasileira.

Segundo uma notícia veiculada pelo *G1* em maio de 2023, o Governo Federal pretende lançar um programa de alfabetização para que as crianças aprendam a ler e escrever na idade certa. O texto apresenta ainda que em um levantamento realizado pelo MEC (Ministério da Educação) através do programa *Alfabetiza Brasil*, aponta que 56,4% das crianças brasileiras não estão alfabetizadas. É válido ressaltar que o levantamento observou que houve uma queda

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 169-192, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.169-192

em relação a alfabetização em comparação a 2019, o que indica de forma mais esclarecida os impactos da pandemia da Covid 19.

De fato, é muito simples observar essa lacuna presente no ensino brasileiro, basta conversar com alguns professores que a queixa será comum: “muitos alunos não sabem ler e nem escrever na minha turma”. É importante destacar que a falta de domínio dessas habilidades pode impactar o desempenho dos alunos ao longo do tempo e prejudicá-lo em seu processo de desenvolvimento escolar e para enfrentar esse desafio é preciso um esforço do governo, dos professores e da família.

Portanto, criar ambientes de aprendizagem estimulantes é um caminho para que o aluno tenha contato com a leitura e a escrita de forma significativa e lúdica, de modo que aos poucos ele consiga adquirir as habilidades em defasagem e se tornar protagonista do seu conhecimento.

LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

Como antes já foi abordado nesse artigo, é válido enfatizar que a alfabetização está relacionada à aquisição do conhecimento de letras, sílabas e palavras, ou seja, à apreensão da leitura e da escrita. Já o letramento tem por enfoque o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever em contexto de comunicação social aliada às necessidades de uso na língua no cotidiano. Enquanto a literatura infantil se refere a todos os textos dos diversos gêneros textuais destinados ao público mirim. Mas, como têm sido o ensino de literatura infantil em contexto escolar? Como se pode promover o ensino de literatura infantil de modo a contribuir com a alfabetização e letramento de alunos com defasagem de aprendizagem?

É fato que a defasagem de aprendizagem se trata das lacunas existentes no processo de ensino e aprendizagem. Convém lembrar que depois da pandemia mundial da Covid 19 essa realidade piorou, visto que grande é o número de crianças que chegam ao 4º e 5º ano, series finais do ensino fundamental I, semianalfabetas, ou seja, sem as habilidades de leitura e escrita exigidas para o nível. Devido a essa problemática, torna-se necessário buscar alternativas para melhorar o desempenho dos alunos com defasagem de aprendizagem. E por esse motivo, aqui serão apresentados alguns projetos, metodologias e estratégias pedagógicas que visam promover o desenvolvimento da alfabetização e letramento com o uso da literatura infantil no cotidiano da sala de aula.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 169-192, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.169-192

Para Magda Soares (2022, p. 242) estratégias são as diversas ações elaboradas e planejadas pelo (a) professor (a) que objetiva o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação textual e ambas são interdependentes. Segundo a autora, *"**Compreender** um texto é entender o que foi escrito: captar o significado das palavras, identificar os fatos e ideias que estão no texto. **Interpretar** um texto é estabelecer conexões entre os fatos e as ideias que estão subentendidas no texto." (SOARES, 2022, p.242).* Dessa forma, é preciso que o professor planeje estratégias na preparação da leitura em sala de aula a fim de fazer com que o aluno apreenda o processo de compreensão e consiga interpretar de forma efetiva desenvolvendo uma leitura competente.

Ao iniciar o ano letivo o professor precisa planejar projetos, ações e estratégias que serão desenvolvidos durante todos os bimestres. Assim, antes de elaborar é necessário conhecer sua turma e identificar quais são as habilidades que precisam ser trabalhadas e quais as dificuldades de cada aluno e também quais as competências e habilidades que já possuem. Para isso, é feito um diagnóstico com toda a turma, sendo que essa avaliação pode acontecer de diversas maneiras, seja através de avaliação diagnóstica escrita, oral e mesmo em atividades interativas. Sendo assim, a análise dos resultados faz com que o docente tenha um panorama individual de cada um de seus alunos para que possa planejar suas aulas e utilizar as estratégias adequadas para chegar no seu objetivo, sendo que também precisa ficar evidenciado.

Ângela Kleiman (2005, p.10) aponta que o processo de letramento requer que a constante interação com atividades de leitura e escrita que envolva práticas sociais. Para a autora,

> O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura (...). (KLEIMAN, 2005, p. 10).

Sabe-se que o letramento vai além da habilidade de ler e escrever, pois envolve a capacidade de compreender e interpretar para utilizar a linguagem escrita nas diversas situações do cotidiano. Assim, trabalhar de forma variadas com o contato com a leitura de textos diversos é de grande valia para a ampliação do vocabulário e desenvolver a leitura e a escrita de forma eficaz. Já em relação a alfabetização, Kleiman (2005, p. 14) enfatiza que "A

prática de alfabetização, que tem por objetivo o domínio do sistema alfabético e ortográfico, precisa do ensino sistemático (...)". Dessa forma,

> O conceito de alfabetização também denota um conjunto de saberes sobre o código escrito da sua língua, que é mobilizado pelo indivíduo para participar das práticas letradas em outras esferas de atividade, não necessariamente escolares. Daí se dizer que um indivíduo é "analfabeto", "semi-analfabeto", "semi-analfabetizado" para referir-se aos modos, graus ou níveis desses saberes que ele apresenta. (KLEIMAN, 2005, p. 13).

Neste ponto, é notório que o processo de alfabetização é promovido de forma sistemática em sala de aula, em que o professor ensina as regras de usos e funcionamento do alfabeto. Entretanto, é interessante observar que a alfabetização e o letramento são interligados e fundamentais para o desenvolvimento do aluno.

Conforme Ana Maria Machado (2002, p. 19-20) o prazer da leitura, os elementos divertidos de entretenimento, o gosto pela viagem são algumas satisfações que um livro pode proporcionar, entretanto há também

> (...) A satisfação de se deixar transportar para outro tempo e outro espaço, viver outra vida com experiências diferentes do quotidiano. Mas a leitura dos bons livros de literatura traz também ao leitor o outro lado dessa moeda: o contentamento de descobrir em um personagem alguns elementos em que ele se reconhece plenamente. Lendo uma história, de repente descobrimos nela umas pessoas que, de alguma forma, são tão idênticas a nós mesmos, que nos parece uma espécie de espelho. Como estão, porém, em outro contexto e são fictícias, nos permitem um certo distanciamento e acabam nos ajudando a entender melhor o sentido de nossas próprias experiências. Essa dupla capacidade de nos carregar para outros mundos e, paralelamente, nos propiciar uma intensa vivência enriquecedora é a garantia de um dos grandes prazeres de uma boa leitura.

Por conseguinte, é relevante enfatizar a importância da literatura infantil no cotidiano de sala de aula para o desenvolvimento de alfabetização e letramento, haja vista que trabalhar o contato como extraordinário mundo literário e o prazer pela leitura são procedimentos significativos para as crianças que são capazes de se identificar com as histórias lidas de acordo com suas vivências e o contexto social em que estão inseridos.

Em suma, é válido propor projetos, ações e estratégias para trabalhar a literatura infantil em contexto educacional de modo a promover o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento de alunos com defasagem de aprendizagem, sendo que a ênfase são os alunos das séries finais do 1º ciclo do Ensino Fundamental I, de 4º e 5º ano. Em virtude dos fatos mencionados, segue abaixo algumas possibilidades didáticas para o trabalho com a leitura em sala de aula, na qual cada professor que julgar interessante e se interessar em utilizar, precisa avaliar suas turmas e adaptar para a sua própria realidade. É importante

destacar que todas as propostas aqui apresentadas serão pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo desenvolvido pelo Governo Federal que apresenta um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos precisam desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica nas escolas públicas e privadas e visa o desenvolvimento educacional pautado em competências e habilidades e em um ensino com ênfase no aluno e na sua formação integral.

Vale ressaltar que o enfoque está em utilizar as Metodologias Ativas como como método principal no processo de ensino e aprendizagem de leitura. Sendo que, as metodologias ativas são as práticas pedagógicas inovadoras que têm por objetivo promover o desenvolvimento do aluno de maneira criativa e contextualizada. Sendo assim,

> As metodologias ativas, implantadas aos poucos em escolas e faculdades, estão sendo utilizadas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes. Trabalhando com essas metodologias, o professor passa a interagir com o aluno de forma mais prática, trabalhando os conhecimentos de modo mais consciente, possibilitando uma aprendizagem mais adequada à realidade. A partir da aquisição de novas habilidades e de reflexões sobre seu verdadeiro papel no ensino, o professor buscará cada vez mais formas inovadoras e criativas para trabalhar em sala de aula, o que terá também como resultado aulas mais atrativas e desafiadoras. (SAHAGOFF: 2019, p. 12)

Com isso, o papel do professor se torna o de mediador do conhecimento, responsável por planejar aulas em que o aluno seja o protagonista e participe de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, os alunos podem refletir, contribuir, dialogar, apresentar conhecimentos prévios e fazer suas considerações, participando de forma ativa em aulas mais interessantes e atrativas, que os levem a refletir e resolver problemas, além de despertar o encantamento, o conhecimento e o prazer pela leitura.

Então, seguem algumas estratégias:

Maleta Literária: é um projeto que tem por objetivo incentivar a leitura e o gosto pelos livros de forma lúdica e interativa. Consiste em uma maleta que contém: um livro escolhido pelo aluno (a); caderno de registro (para registro da leitura e produção de releituras); mascote da leitura (ursinho com nome escolhido pelas crianças em sala); caixa com 12 lápis de cor; 2 lápis; 1 borracha; 1 cola; 1 tesoura sem ponta e 1 apontador. Toda segunda-feira um aluno é sorteado para levar a maleta para casa com um livro escolhido por ele e fará a leitura durante a semana. Para registrar, irá utilizar o caderno para anotar suas impressões sobre o livro e produzir uma releitura na sessão "Gênero da vez", que cada semana será modificado (notícia, poema, recado, mensagem de WhatsApp, página de diário etc.). Na sexta-feira, a criança devolverá a maleta e fará a leitura do dia para a turma,

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 169-192, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.169-192

compartilhando sua experiência e suas aprendizagens. O ideal é desenvolver durante todo o ano letivo para que todas os alunos possam participar.

FIGURA 1 – Maleta da Leitura



Fonte: acervo pessoal da autora

Caixa Literária: Consiste em escolher e separar diversos livros de literatura infantil com gêneros variados e dispor em uma caixa e colocar na sala de aula, inclusive no "Cantinho da Leitura". É interessante dar possibilidades de escolhas aos alunos e permitir que façam a leitura quando estiverem com vontade, por exemplo quando não querem ir para o intervalo ou ao terminar uma atividade antes de toda a turma e quer aproveitar o tempo com a leitura deleite. Além do livre acesso, pode ser utilizada em momentos planejados pelo docente em sala de aula e em projetos de leitura. A Caixa Literária é uma forma de incentivar a leitura e conhecer autores diferentes e gêneros literários diversificados e pode ser utilizada de diversas formas em sala de aula, indo desde deixar os alunos escolherem e manusearem livros livremente a atividades direcionadas pelo professor. Desse modo, as crianças tem uma variedade de possibilidades para tornar a leitura mais atrativa e envolvente.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 169-192, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.169-192

FIGURA 2 – Caixa Literária



Fonte: acervo pessoal da autora

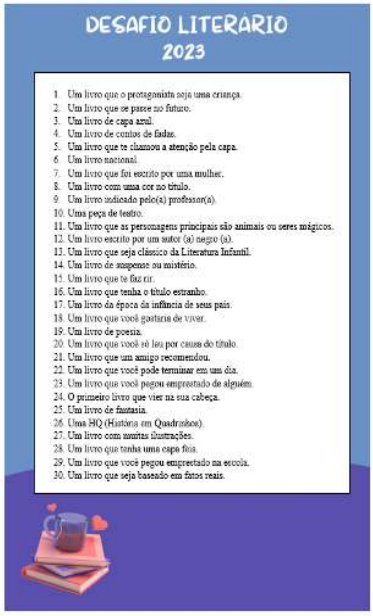
Desafio Literário: o objetivo principal é formar alunos leitores, que desenvolvam a capacidade de usar a Língua Materna em suas quatro modalidades: escuta, escrita, oralidade e leitura, bem como, refletir criticamente sobre o que leem e escrevem. Todos os alunos podem participar do Desafio Literário que tem o intuito de estimular os alunos acerca de um processo de leitura através de um desafio anual, para que, de forma contínua, possam ir adquirindo o hábito de leitura, não apenas como uma obrigação e sim como algo prazeroso. Assim, a ideia de trabalhar em forma de desafio é que eles se sintam estimulados a aceitarem a proposta e de se tornarem leitores e escritores.

Para instrumentalizar o processo, os alunos receberam uma folha contendo os 30 desafios enumerados a seguir.

1. Um livro que o protagonista seja uma criança.
2. Um livro que se passe no futuro.
3. Um livro de capa azul.
4. Um livro de contos de fadas.
5. Um livro que te chamou a atenção pela capa.
6. Um livro nacional.
7. Um livro que foi escrito por uma mulher.
8. Um livro com uma cor no título.
9. Um livro indicado pelo(a) professor(a).
10. Uma peça de teatro.
11. Um livro que as personagens principais são animais ou seres mágicos.
12. Um livro escrito por um autor (a) negro (a).
13. Um livro que seja clássico da Literatura Infantil.
14. Um livro de suspense ou mistério.
15. Um livro que te faz rir.
16. Um livro que tenha o título estranho.
17. Um livro da época da infância de seus pais.
18. Um livro que você gostaria de viver.
19. Um livro de poesia.
20. Um livro que você só leu por causa do título.
21. Um livro que um amigo recomendou.
22. Um livro que você pode terminar em um dia.
23. Um livro que você pegou emprestado de alguém.

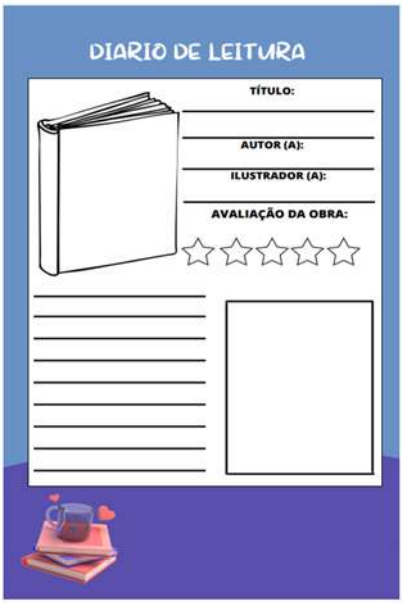
24. O primeiro livro que vier na sua cabeça.
25. Um livro de fantasia.
26. Uma HQ (História em Quadrinhos).
27. Um livro com muitas ilustrações.
28. Um livro que tenha uma capa feia.
29. Um livro que você pegou emprestado na escola.
30. Um livro que seja baseado em fatos reais.

FIGURA 3 – Desafio Literário 2023



Fonte: acervo pessoal da autora

FIGURA 4 – Diário de Leitura



Fonte: acervo pessoal da autora

FIGURA 5 – Releituras



Fonte: acervo pessoal da autora

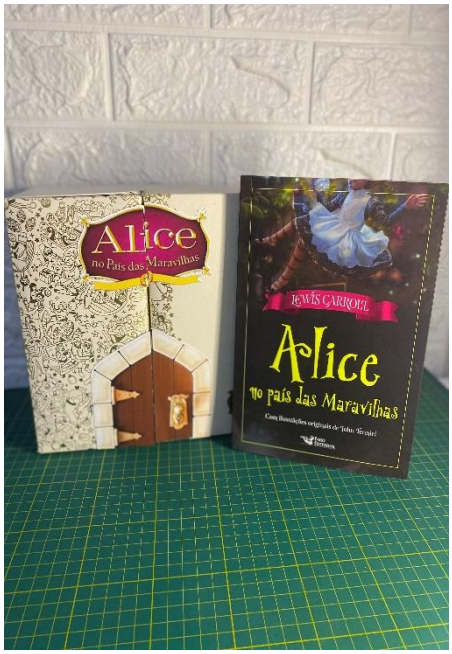
Leitura na Caixinha: A proposta é uma leitura mediada pelo(a) professor(a) em momentos específicos como uma "parada de leitura", em que o docente escolherá um livro para fazer a leitura para a turma. É uma forma de incentivar a leitura e o contato com a literatura infantil, no qual é preciso reservar um tempo adequado durante a aula para realizar a leitura de uma obra. Sendo assim, é importante definir um horário fixo, seja no início ou final da aula, e incluir na rotina de sala de aula, no qual os alunos poderão habituar-se ao momento.

É imprescindível organizar a sala de forma lúdica e aconchegante para que os alunos se sintam confortáveis e fiquem atentos para acompanhar a leitura. É ideal a atenção em escolher um livro da literatura infantil que esteja de acordo com a faixa etária dos alunos e que o(a) professor(a) faça do momento uma oportunidade para despertar o interesse pelo encantamento e o fascinante mundo da leitura.

Dessa forma, o objetivo da "Leitura na Caixinha" é o docente levar a história da obra que será lida em forma lúdica de representação para atrair a curiosidade e o interesse pelo livro a ser lido em etapas com a turma. Assim, ao finalizar a leitura do livro, os alunos são convidados a produzir um produto final que é representar uma cena da parte que chamou mais a sua atenção na caixinha, assim como foi apresentado no início da leitura.

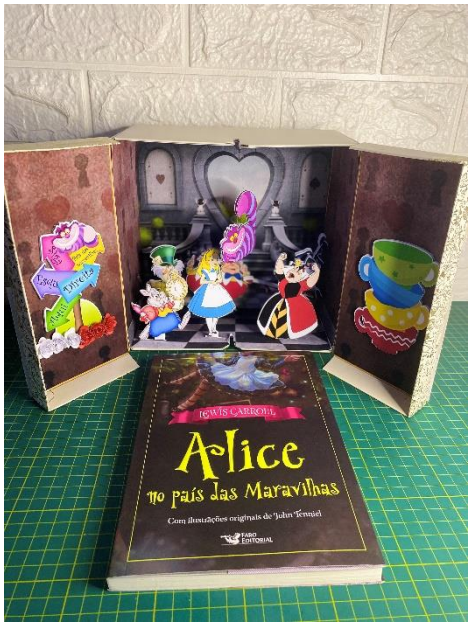
Sendo assim, A proposta abaixo é trabalhar a leitura da obra *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll:

FIGURA 6 – Caixinha de Leitura Fechada



Fonte: acervo pessoal da autora

FIGURA 7 – Caixinha de Leitura Aberta



Fonte: acervo pessoal da autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A defasagem de aprendizagem é um desafio enfrentado por muitos alunos em seu percurso educacional e pode ocorrer por diversos motivos, como falta de estímulo adequado, dificuldades de aprendizagem e mesmo a falta de acompanhamento da família no processo de

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 169-192, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.169-192

ensino. No entanto, é fundamental que sejam adotadas estratégias didáticas eficazes para trabalhar o desenvolvimento da alfabetização e letramento de forma lúdica, utilizando a literatura infantil no cotidiano escolar.

Dessa forma, neste artigo, a ideia foi analisar a problemática acerca da defasagem de aprendizagem que, após a pandemia da Covid 19 ficou mais evidente e preocupante, principalmente nas turmas de 4º e 5º ano, que eram as turmas de alfabetização da época em que as aulas foram suspensas e os professores tiveram que ministrar aulas remotas, híbridas ou mesmo entregar blocos de atividades, o que explica a lacuna existente na falta das habilidades de leitura e escrita destes alunos das referidas turmas. Assim, a autora confeccionou alguns recursos didáticos pedagógicos que podem ser adaptados e aplicados em diferentes realidades escolares para serem utilizados, em especial, com crianças que apresentam dificuldades na alfabetização.

O projeto "Maleta da Leitura" tem como objetivo estimular o interesse pela leitura de forma divertida e interativa. Para ser desenvolvido ao longo do ano letivo, sendo que cada semana uma criança leva para casa uma maleta contendo um livro de sua escolha, além de outros recursos como um caderno de registro e o mascote da leitura. Essa é uma oportunidade para a família desfrutar de momentos divertidos de leitura, permitindo que a criança desenvolva habilidades de leitura, escrita, relacionando com a realidade e compartilhando as experiências com os colegas.

Já a "Caixa Literária" é uma ferramenta destinada ao uso em sala de aula. O professor coloca diversos livros literários em uma caixa divertida, na qual os alunos podem ter acesso livre e contato com os livros, pegá-los emprestados, ler durante momentos apropriados e organizados pelo educador. Por meio desse recurso as crianças podem conhecer autores variados e diversos gêneros textuais, manusear livros e observar ilustrações diferentes o que contribui para as habilidades de compreensão, intepretação e imaginação. Além disso, a "Caixa Literária" estimula o gosto pela leitura, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade. Através dessa experiência, as crianças aprendem a apreciar a diversidade literária e a expressar suas próprias ideias e emoções por meio da escrita e da oralidade. A "Caixa Literária" é, portanto, uma ferramenta pedagógica valiosa que enriquece o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e prazeroso aos alunos.

Outro recurso aqui apresentado é o "Desafio Literário" que tem por intuito desenvolver as habilidades de escuta, escrita, oralidade e leitura dos alunos. Por meio desse projeto, as crianças são desafiadas a cumprir uma lista com trinta desafios literários, que podem ser seguidos aleatoriamente. Para auxiliá-los nesse processo, os alunos têm a opção de

pegar emprestados livros na escola e contar com o apoio dos pais. Desse modo, o "Desafio Literário" vai além da simples leitura, pois os alunos são incentivados a produzir releituras que vão desde a desenhos a contar a história lida através da escrita de textos em gêneros textuais variados. Um aspecto importante do projeto é a organização de um portfólio literário, no qual os alunos devem indicar os livros que leram, de modo que serão estimulados a refletir sobre suas leituras e expressarem um opiniões sobre as obras e é também uma forma de registro do progresso individual de cada aluno.

O projeto "Leitura na Caixinha" tem por objetivo apresentar de forma lúdica a história de uma obra literária, através da montagem da narrativa dentro de uma caixa. O professor pode optar por um livro específico ou cada aluno pode ler uma obra diferente e, em seguida, representa-la na caixa. De fato, a montagem da leitura na caixinha pode proporcionar aos alunos diversas aprendizagens. Primeiramente, eles podem desenvolver habilidades de leitura, compreensão e interpretação, ao lerem a obra literária e identificarem os principais elementos da história. Além disso, ao representarem a narrativa na caixa, os alunos exercitam a criatividade, a expressão artística e a capacidade de síntese, pois selecionam os elementos mais significativos da história para organizar a montagem. Por meio dessa atividade, as crianças podem colaborar entre si, visto que podem compartilhar ideias e ajudar uns aos outros na elaboração das caixas. Sendo assim, a "Leitura na Caixinha" pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela literatura infantil, ao proporcionar uma experiência lúdica e interativa com as obras.

Tendo em vista o que foi analisado, isto é, a relevância da literatura infantil, o processo de alfabetização e letramento na educação básica e a defasagem de aprendizagem intensificada pela pandemia mundial em decorrência da Covid 19, é observável que a literatura infantil é valiosa e precisa ser promovido o contato com essa experiência literária de modo a contribuir significativamente com o desenvolvimento da alfabetização e letramento, como também para a formação de leitores na escola.

Desse modo, é considerável que essas propostas podem ser compartilhadas para dar sua contribuição e ampliar os modos de ser na escola, pois são muitas as possiblidades que se pode fazer para promover o gosto pelo prazer de ler, e consequentemente desenvolver as habilidades de escrita e produção de textos em gêneros variados.

REFERÊNCIAS

56,4% das crianças brasileiras não estão alfabetizadas, mostra levantamento inédito do MEC | Educação | G1 (globo.com) Acesso em 18/10/2023 às 17:45.

Após pandemia, brasileiros apresentam até 4 anos de defasagem educacional | Exame Acesso em 18/10/2023 às 18:55.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. 3ª ed. Refundida/ampliada. São Paulo: Quiron, 1985.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 13ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Ministério** da Educação. Cefile/IEL/Unicamp, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PORTO, Luana Teixeira. Leitura e texto literário na escola: literatura infantil em questão. In: **Revista Literatura em Debate**, v. 8, n. 15, p. 33-41, dez. 2014. Acesso em: 06/05/2024 às 21:57. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/1604/1791

SAHAGOFF, Ana Paula da Cunha. **Metodologias Ativas:** um estudo sobre práticas pedagógicas. In: Metodologias Ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade. Campo Grande: Editora Afiliada, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. 5. reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.

ZYLBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

SOBRE AS AUTORAS

Andreia Batista da Silva
Mestranda em Linguística e Literatura pelo PPGLLIT – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins. Especialista em Arte-Educação pela UFT – Universidade Federal do Tocantins. Licenciatura em Letras (Português - Inglês). Graduação em Pedagogia. Professora da Rede Municipal de Educação de Araguaína – TO. Professora da Rede Estadual de Ensino do Tocantins.
E-mail: andreiabatistadl@gmail.com
Andréa Martins Lameirão Mateus

Professora de Literaturas de Língua Inglesa na Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo - USP.
E-mail: andreamateus@mail.uft.edu.br

Artigo recebido em 15/02/2024.
Artigo aceito em 20/05/2024.